Senhor Presidente
Senhores Vereadores

José Ferreira Neto, nascido em Santo Antônio de Posse, interior de São Paulo, em 9 de setembro de 1966, mais conhecido como Craque Neto, ou apenas Neto, é um comentarista esportivo e ex- futebolista brasileiro que atuava como meio-campista.

Atualmente, é apresentador dos programas Os Donos da Bola, Baita Amigos e Apito Final, do Grupo Bandeirantes. Também é dono da Rádio Craque Neto no YouTube.

É um dos maiores ídolos da história do Corinthians, tendo recebido o apelido de Xodó da Fiel, sendo o principal condutor do clube ao seu primeiro título brasileiro, em 1990. Ficou conhecido por seu espírito de liderança, ótimos lançamentos e por ser um exímio cobrador de faltas (foi considerado o melhor do Brasil em sua época). Ao longo de sua carreira disputou 470 jogos, tendo marcado 184 gols.

Começou a carreira no infantil da Ponte Preta, onde jogou por quase um ano, mas ainda amador foi trasnferido para as categorias de base do Guarani. Talentoso, o meio-campista despertou a atenção da opinião pública tão logo estreou como profissional, aos dezessete anos. Despertou interesse de grandes equipes do Brasil, chegando a ser visto por alguns como um novo Maradona. Apesar disso, passou o segundo semestre de 1986 no Bangu.

Foi contratado pelo São Paulo em 1987, mas teve participação discreta, pois sofreu um acidente automobilístico, que o deixou afastado durante um tempo. Foram 33 partidas (doze vitórias, treze empates, oito derrotas) e cinco gols marcados, conquistando o título paulista daquele ano.

Voltou para o Guarani e foi vice-campeão paulista de 1988. No time de Campinas voltou a brilhar. Num dos grandes lances de sua carreira, marcou um gol de bicicleta antológico sobre o Corinthians, no primeiro jogo da final do Campeonato Paulista de 1988. O golaço rendeu a capa da revista

Placar com a manchete: "Golpe de Mestre". O jogo terminou 1x1, com o gol de empate corintiano sendo marcado pelo lateral Édson Boaro.

Pelo bom desempenho em 1988, foi contratado pelo Palmeiras no ano seguinte. De novo não foi bem. Escalado sucessivamente na ponta-esquerda pelo técnico Emerson Leão, brilhou pouco. O time fez um bela campanha no Paulista daquele ano, perdendo apenas um jogo, nas semifinais, para o Bragantino, sendo eliminado.

Em junho de 1989, transferiu-se para o Corinthians, junto com o lateral-esquerdo Denys. O time alvinegro mandou para o rival o lateral-esquerdo Dida e o meia Ribamar. Ao chegar ao Parque São Jorge, porém, a carreira de Neto finalmente deslanchou.

Durante a carreira, marcaria outros gols memoráveis, principalmente com a camisa do Corinthians, valendo destacar: contra a Ponte Preta, em 1990, quando driblou vários adversários (parecido com o de Maradona contra a Inglaterra na Copa de 1986): três em mesmo jogo contra o Cruzeiro, em 1991; de falta contra o Flamengo, em 1991, no Maracanã (em uma cobrança quase do meio do campo); um gol de bicicleta contra o Guarani, em 1992. Pelo São Paulo, em 1987, fez o único gol olímpico do clube em Libertadores, contra o Colo-Colo, que possuía Roberto Roias na baliza.

Neto foi o principal jogador do Corinthians na conquista do primeiro título brasileiro do clube. Os destaques, além de Neto, eram o goleiro Ronaldo e o zagueiro Marcelo Djian. Marcou 9 gols em 23 jogos (o time jogou 25), sendo artilheiro do seu clube e 4º na artilharia geral (dois gols a menos que Charles Fabian).

Depois de o time fazer uma campanha irregular na primeira fase, em que Neto fez 6 gols, ficou com a penúltima vaga (7º) para as quartas-de-final. Pelas quartas, o Atlético-MG saiu na frente (gol de Gérson), mas Neto, aos 30 e aos 40 minutos, sacramentou a virada: 2-1.

No Mineirão, o time segurou o empate por 0-0, classificando-se.

Na semifinal, o rival era o Bahia, campeão de 1988, que abriu o marcador, mas o Corinthians conseguiu o empate com um gol contra e, aos 25 minutos do 2º tempo, Neto, de falta, fez o gol da virada. No jogo de volta, em Salvador, 0-0.

A final foi contra o então vice-campeão brasileiro, São Paulo, treinado por Telê Santana. Em casa, logo aos 4 minutos do primeiro jogo, Neto cobrou uma falta e deixou Wilson Mano livre para fazer 1x0. No jogo de volta, com Neto novamente titular, foi sacramentado o título: 1x0, gol de Tupãzinho.

Em 1991, conquistou pelo Corinthians a segunda edição da Supercopa do Brasil (desafio entre o campeão brasileiro e o da Copa do Brasil do ano anterior), perante o Flamengo, fazendo o único tento da partida.

No final do ano, foi eleito para a seleção do Campeonato Brasileiro de 1991, ganhando a Bola de Prata. Defendeu o Corinthians em dois períodos: entre 1989 e 1993 e entre 1996 e 97. Em um total de 227 partidas (104 vitórias, 74 empates, 49 derrotas), Neto anotou 80 gols e conquistou 3 títulos oficiais.

Integrou a Seleção Brasileira sub-23 que conquistou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de 1983.

Conquistou, em 1988, nas Olimpíadas de Seul, ao lado de Bebeto, Careca, Romário e Taffarel, dentre outros, a segunda medalha de prata olímpica do futebol masculino brasileiro. Na final, cobrou o escanteio que resultou em gol de Romário, abrindo o placar contra a Seleção Soviética. O time europeu virou na prorrogação e venceu por 2 a 1.

Em 1990, apesar da expectativa de sua convocação para a Copa do Mundo da Itália, o então técnico Sebastião Lazaroni, que seria eliminado nas oitavas para a Argentina, decidiu não convocá-lo. O fato é ironizado pelo ex-atleta até hoje.

Em 31 de outubro de 1990, entrou no lugar de Pelé, em jogo comemorativo pelos 50 anos do Rei, aos 43 do primeiro tempo. Cobrando falta, diminuiu o placar, mas a Seleção do Resto do Mundo venceu a Seleção

Brasileira por 2 a 1, em pleno San Siro- Milão. Então camisa 10 do Brasil, Neto "cedeu" a numeração para o homenageado que a consagrou, tendo usado a 16.

Como capitão e camisa 10, foi vice-campeão da Copa América de 1991, tendo feito um gol contra a Bolívia (vitória por 2 a 1), na fase grupos. O treinador era Paulo Roberto Falcão. Pela Seleção Brasileira, jogou 26 vezes e marcou 7 gols, de 1988 a 1993. Nove de suas partidas foram com a seleção olímpica juvenil e 16 com a seleção principal, incluindo uma partida e um gol em amistoso não oficial. Já foi gerente de futebol do Guarani e coordenador de futebol do Rio Claro, da cidade homônima.

Após o término de sua carreira como jogador, Neto ficou inativo por algum tempo. Fez participações como comentarista esportivo na Record e na RedeTV!, até ser contratado em definitivo pela Rede Bandeirantes, em 1999, para exercer a mesma função. Está trabalhando na emissora até hoje e em outras empresas do grupo, como o BandSports e a Rádio Bandeirantes.

Como comunicador, destaca-se pelo jeito pouco contido, nunca escondendo sua paixão pelo Corinthians. No dia 16 de julho de 2023, estreou no novo programa esportivo aos domingos, Apito Final, junto com a apresentadora Livia Nepomuceno e da comentarista Marília Ruiz.

Pela sua linda trajetória e pelo amor que tem ao futebol, ao qual dedicou sua vida, prestamos a ele esta singela homenagem, submetendo à apreciação deste Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO Nº 91/2023

Concede o Título de Cidadão Vicentino ao Sr. José Ferreira Neto.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Vicentino ao Sr. José Fereira Neto por sua notável contribuição ao esporte e ao jornalismo esportivo.

Art. 2º - Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
Em 26 de outubro de 2023.

PROF. THIAGO ALEXANDRE
Vereador

Tec 343/fe/br